

KnoWhy 473

Dezembro 12, 2018



Por que os profetas do Livro de Mórmon citaram longas passagens das Escrituras?

“Ora, aconteceu que eu, Néfi, ensinei estas coisas a meus irmãos; e aconteceu que li para eles muitas coisas que estavam gravadas nas placas de latão, para que soubessem o que o Senhor havia feito em outras terras entre os povos antigos”

1 Néfi 19:22

O conhecimento

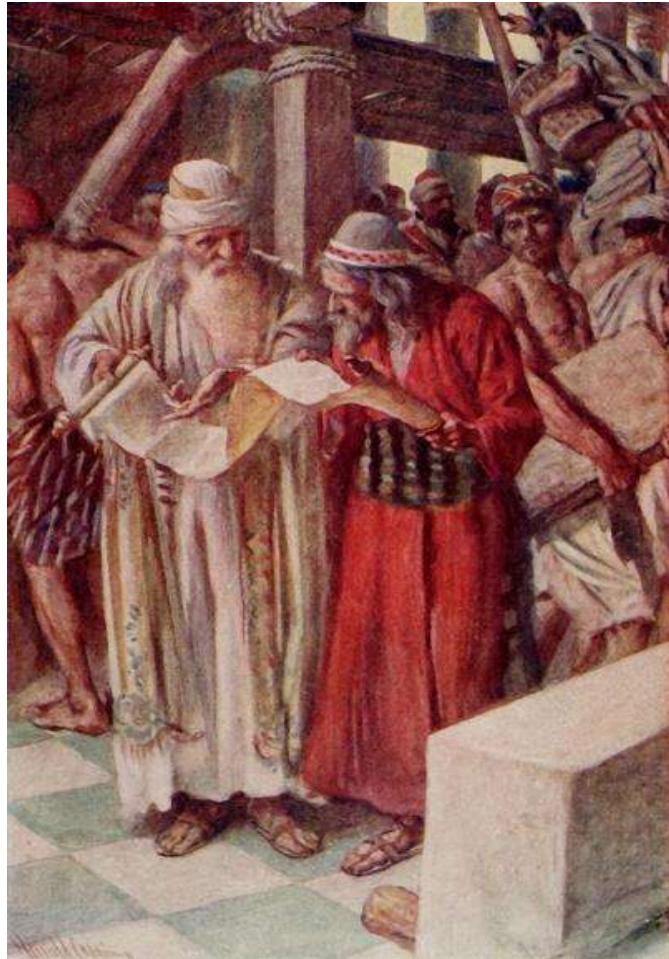
Os discursos do Livro de Mórmon às vezes contêm longas citações do Velho Testamento. Abinádi citou grande parte de Isaías 52 e a totalidade de Isaías 53; Néfi leu Isaías 48 e 49 das Placas de Latão (ver 1 Néfi 20 e 21), a maioria de Jacó 5 é uma citação de Zenos, e Jesus citou grandes seções de Isaías, Malaquias e Miqueias. Atualmente, as pessoas raramente leem grandes passagens de um texto em um discurso. No

entanto, pesquisas sobre o letramento no mundo antigo mostram que essa era, na verdade, uma prática comum na época do Livro de Mórmon.

O estudioso bíblico Joachim Schaper argumentou que no antigo Israel, “assim como em qualquer outra cultura antiga”, as pessoas liam livros em voz alta para o público em vez de lerem silenciosamente para si mesmas. Uma possível razão para isso é

simplesmente o custo de criar livros. Hoje em dia, é fácil imprimir várias páginas de texto ou comprar um livro de bolso. Porém, no mundo antigo, como os escribas produziam livros um a um, os livros eram muito mais caros. Portanto, mesmo que muitas pessoas em uma sociedade soubessem ler e escrever, poucas pessoas tinhiam acesso a livros. Isso explica por que as pessoas se reuniam para ouvir um livro ser lido a elas, em vez de ler em silêncio, como fazemos hoje.

Como Schaper observou, “textos escritos [...] forneciam a base sobre a qual os israelitas alfabetizados ‘interpretavam’ textos em ocasiões significativas”. Schaper sugeriu que Neemias 8 é um bom exemplo desse princípio. Neemias 8:1-3 diz que todo o povo se reuniu e Esdras “leu nele [...] perante homens e mulheres, e os que podiam entender, e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei”. Deuteronômio 31:11, da mesma forma, observa que todo o Israel (homens, mulheres e crianças) foi ordenado a ir uma vez a cada sete anos à casa do Senhor para ouvir todo o livro de Deuteronômio lido “diante de todo o Israel aos seus ouvidos”.



Encontramos o mesmo no Livro de Mórmon. 1 Néfi 19:22 diz que Néfi lia “muitas coisas” para seus irmãos “que estavam gravadas nas Placas de Latão”. O versículo 23 especifica: “li-lhes muitas coisas que estavam escritas nos livros de Moisés; mas, para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor, eu li o que foi escrito pelo profeta Isaías”. Néfi então lhes falou, dizendo: “Escutai as palavras do profeta, vós, que sois um remanescente da casa de Israel, um ramo que foi arrancado; escutai as palavras do profeta, que foram escritas para toda a casa de Israel” (1 Néfi 19:24).

O porquê

Imediatamente após essa ênfase na leitura das Placas de Latão em voz alta para seus irmãos, dizendo-lhes para escutar as palavras do profeta, Néfi leu-lhes dois capítulos do livro de Isaías, permitindo-lhes literalmente escutar essas palavras (ver 1 Néfi 22:1). Em um contexto antigo, o fato de Néfi ler longos blocos de texto para seus irmãos faz sentido, porque era assim que as pessoas viam os livros no mundo antigo. Em vez de estarem deslocados, esses blocos de texto inseridos nos discursos permitiram que as pessoas experimentassem os textos no mundo antigo.

Quando compreendidas em seu contexto antigo, essas longas citações das escrituras começam a fazer mais sentido. Em vez de ser uma estranha peculiaridade nefita, ou um enchimento que Joseph Smith inseriu para tornar o livro mais longo, como alguns podem até afirmar, esses longos trechos inseridos em discursos são simplesmente um reflexo de como as pessoas vivenciavam os livros na antiguidade.

Hoje, a sociedade moderna não se reúne para ler os textos em voz alta como antigos faziam. No entanto, reuniões religiosas, como as reuniões sacramentais e a Conferência Geral, permitem que as pessoas se reúnham para ouvir a leitura das escrituras. Às vezes, isso envolve pessoas que leem e comentam versículos de escrituras antigas ou modernas, ou pessoas que leem discursos cuidadosamente preparados, que são como escrituras para nossos dias.

Reunir-se para ouvir os discursos da Conferência Geral ou da reunião sacramental pode nos dar uma ideia de como as reuniões poderiam ter sido nos

tempos antigos, onde as Escrituras eram ouvidas e lidas em voz alta. Não estávamos presentes para ouvir Abinádi, Néfi ou Jesus ensinar sobre as escrituras e ler sobre elas, e a maior parte de nossa experiência com as escrituras envolve a leitura silenciosa delas sozinhos. Todavia, ouvir os discursantes em nossas reuniões nos permite estar com eles em espírito à medida que vivenciamos, de uma pequena forma, o que eles vivenciaram na antiguidade.

Leitura complementar

David B. Honey, “Ecological Nomadism versus Epic Heroism in Ether: Nibley’s Works on the Jaredites”, Review of Books on the Book of Mormon 2, no. 1 (1990): pp. 143–163.

John A. Tvedtnes, “King Benjamin and the Feast of Tabernacles”, em By Study and Also by Faith: Essays in Honor of Hugh W. Nibley, ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), 2: pp. 197–237.

Hugh Nibley, Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 5 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 285–423.

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Jesus combinou citações de Miqueias e Isaías? (3 Néfi 20:25)”, KnoWhy 214.
2. Ver Joachim Schaper, “Hebrew Culture at the Interface Between the Written and the Oral”, em Contextualizing Israel’s Sacred Writings: Ancient Literacy, Orality, and Literary Production, ed. Brian Schmidt (Atlanta, GA: Society of Biblical Literature, 2015), p. 333.
3. Schaper, “Interface Between the Written and the Oral”, p. 333.
4. Schaper, “Interface Between the Written and the Oral”, p. 333.
5. Schaper, “Interface Between the Written and the Oral”, p. 333.
6. Schaper, “Interface Between the Written and the Oral”, p. 333.
7. Énfase adicionada.
8. Énfase adicionada.
9. Énfase adicionada.
10. Para saber mais sobre leitura oral de textos e do Livro de Mórmon, consulte David B. Honey, “Ecological Nomadism versus Epic Heroism in Ether: Nibley’s Works on the Jaredites”, Review of Books on the Book of Mormon 2, no. 1 (1990): pp. 143–163.
11. Ver também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que o Livro de Éter é um épico?” KnoWhy 241.
12. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Como Isaías 48–49 pode ser ‘comparado’ à família de Lei? (1 Néfi 19:23)”, KnoWhy 23.
13. Para obter mais informações sobre as reuniões para ouvir os textos, consulte a Central do Livro de Mórmon, “Por que os nefitas permaneceram em suas tendas durante o discurso do rei Benjamim? (Mosisas 2:6)”, KnoWhy 80; Terrence L. Szink e John W. Welch, “An Ancient Israelite Festival Context”, em King Benjamin’s Speech: “That You May Learn Wisdom” (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 184; John A. Tvedtnes, “King Benjamin and the Feast of Tabernacles”, em By Study and Also by Faith: Essays in Honor of Hugh W. Nibley, 2 v., Ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Salt Lake City, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), 2: pp. 197–237..



© Central do Livro de Mórmon, 2018